

PARTO

por Isadora S.K.

ABORTO CLANDESTINO

Ainda sangrando, após ter uma convulsão, uma mulher tenta se recompor na emergência do hospital.

POLÍCIA

É melhor você confessar seu crime.

MULHER

Eu não sei o que falar, eu tô me sentindo mal.

POLÍCIA

Você foi denunciada pela médica do plantão, nós sabemos que foi um aborto induzido e isso é crime.

MULHER

Foi um aborto espontâneo.

POLÍCIA

Não é o diagnóstico que temos.

MULHER

Eu acabei de abortar meu bebê, eu preciso de espaço.

POLÍCIA

Nós só vamos retirar as algemas quando você confessar o crime. Vai daqui direto para o presídio. Atuada crime em flagrante.

MULHER

Eu não consigo entender.

POLÍCIA

O Código Penal brasileiro prevê pena de prisão de um a três anos a mulheres que fizerem um aborto.

Parada de frente para o espelho eu olho para o meu ventre. Um exame de rotina, comum em todas as fases da minha vida e que cada vez mais velha, mais leve essa experiência se torna. Por causa do controle e domínio praticado diariamente com todas as peças de roupa escolhidas a dedo, em todas as palavras de negação ditas, mas eventualmente eu ainda olho para a minha barriga como se ela não me pertencesse, porque a partir dela me foram prometidas muitas oportunidades e destinos. Praticamente uma profecia. Como uma fé, um caminho, no qual eu pouco tenho escolha. É um deslize de uma noite, de uma saída, de uma trepada que essa relação com o espelho vai um pouco mais além. Enquanto eu aliso a parte inferior da minha barriga, o lugar onde eu imagino meu pequeno útero, posso ver minha barriga crescendo de forma natural e nada discreta diante dos meus olhos. "É impossível você engravidar dessa forma", mas me pergunto se todos que possuem um útero eventualmente vão ter medo até da mão que tocou o sêmen e não foi lavada após o ato. Quando isso termina?

ÚTERO

Ainda sangrando, uma mulher pari.

Ela chora. Ela carregou seu filho morto por dezessete dias. Comportamento normal da espécie.

Ela largou o bebê morto depois de nadar muitas vezes pela costa que habita carregando-o na boca. Parou de caçar, parou de se alimentar e ficou de luto. O luto acabou.

Ela larga o filhote, está viva e bem.

Criança chora. Criança que chora quer voltar para o útero todas as vezes que viver dói. Que nascer dói. Chora de arrependimento. Chora por falta de compreensão e felicidade. Chora porque viver dói. Nesse momento se encolhe e tenta regressar à um local de inexistência. Onde era pequeno, familiar e quente. Útero, local sagrado da inexistência, existe sozinho e faz parte da composição de um corpo.

Acordou aos prantos no meio da noite e se lembrou que não via a mãe fazia oito meses.

FILHA

Eu vejo minha mãe.

No sonho você estava em um local inexistente e você estava me esperando no meio da luz. Você sorria, seu sorriso mais lindo e mantinha seus braços abertos porque já me esperava. Você estava linda. E eu chorei muito. O sonho inteiro foi um longo abraço que te dei aos prantos porque estava com saudades.

O PODER

Ainda sangrando, após ter uma convulsão, uma mulher tenta se recompor na emergência do hospital.

POLÍCIA

É melhor você confessar seu crime.

MULHER

Eu não sei o que falar, eu tô me sentindo mal.

POLÍCIA

Você foi denunciada pela médica do plantão, nós sabemos que foi um aborto induzido e isso é crime.

MULHER

Eu to sangrando, eu quase morri. Eu queria saber o que passa pela sua cabeça, você veste uma farda e enlouquece?

POLÍCIA

Não é o diagnóstico que temos.

MULHER

É tanto poder assim que uma roupa carrega? Ou definitivamente você passa por uma lavagem cerebral?

POLÍCIA

Nós só vamos retirar as algemas quando você confessar o crime.

MULHER

Você realmente leva em consideração tudo que lhe ensinaram sobre o mundo?

POLÍCIA

Vai daqui direto para o presídio.

MULHER

Nem em uma situação como essas você se questiona?

POLÍCIA

Autuada crime em flagrante.

MULHER

Tem sangue no meu corpo. Tem sangue na sua mão.

POLÍCIA

O Código Penal brasileiro prevê pena de prisão de um a três anos a mulheres que fizerem um aborto.

A mulher atira no policial.

QUANDO ISSO TERMINA

Consulta médica em clínica de aborto clandestina. A Médica checa os sinais vitais e realiza exames em uma mulher grávida de 8 semanas.

MÃE

Eu quero ser sozinha.

A gente está conversando agora porque eu quero saber o que é estar sozinha de novo. Eu não me lembro mais.

FILHA

Como você vai deixar de ser minha mãe?

MÃE

Eu não sei, mas a gente vai ver.

FILHA

E eu vou conseguir viver sem você?

MÃE

E eu vou conseguir viver sem você?

FILHA

E você vai me esquecer?

MÃE

Gostaria.

FILHA

Você sabe que até esse momento nós já dividimos uma vida juntas.

MÃE

Eu nasci com você dentro de mim, sabe?

A menina já sabia o seu nome, foi algo estranho que ela contou pra mãe, mas contou pra ela seu nome. AGATHA. Falou: o nome da minha filha vai ser AGATHA. A mãe questionou um pouco ainda na infância porque essa obsessão com você, mas nunca tentou te tirar da cabeça dela. Ela entendia, ou não entendia a gravidade daquilo tudo. Naquele momento se ela sonhava com você, ela já sonhava com um pai para você, mesmo que só se sentisse sua mãe e não casada.

Naquele momento que ela descobriu que mulheres são mães, e ela, mesmo que pequena, era uma mulher criou você. Era natural que fosse. mãe.

FILHA

Porque não fica comigo?

MÃE

Eu não sabia naquele tempo que eu não precisava de você pra ser mulher, ou de um homem. Eu abri cadernos e pesquisei a sua história, claro que ao longo da minha vida sua história mudou, junto com a minha, mas eu precisei por muitos anos segurar na sua mão para garantir a minha existência. Mesmo negando que precisava gestar uma pessoa para ser eu mesma.

FILHA

Então você vai interromper?

PACIENTE

Ela tem asma, sopro no coração, pressão alta e também é muito alérgica, respiratório e pele.

MÉDICA

(digitando no computador)

A mãe tem asma, sopro, pressão alta, alergias

MÉDICA

E o pai?

PACIENTE

Não sei

MÉDICA

(digitando)

Não conhece o pai. E o irmãozinho, tem doença?

PACIENTE

Ele tem alergias como eu, mas não sei se tem asma.

MÉDICA

(digitando)

Não convive com o irmão.

MÉDICA

Toma alguma medicação?

PACIENTE

Não.

MÉDICA

Não toma anticoncepcional?

PACIENTE

Não.

MÉDICA

Porque não? É por isso que engravidou.

PACIENTE

Eu prefiro cuidar do meu corpo de outro jeito.

MÉDICA

Foi intencional? Você tem parceiro fixo?

PACIENTE

Eu não quero ter filho.

MÉDICA

Então porque não se cuidou?

PACIENTE

Eu me cuido--

MÉDICA

Faz todos esses exames e vamos ver o resultados. Depois podemos agendar o aborto. Faça logo porque quanto mais tempo passar é pior.

ULTRASSOM

Vazio? ou cheio de sangue? O que tem dentro do ventre?

Questão que nasce dentro do útero. Vem junto, mas eu não sei dizer se vem. Ou se enfiar goela abaixo até que implode na barriga. Enrijece. Mata.

Lembro da dificuldade de cuidar de uma boneca moderninha que eu ganhei da minha avó.

Era pesada e do tamanho de um bebê de verdade. Provavelmente naquela idade nenhum adulto me deixaria segurar um bebê de verdade, mas a boneca eu podia. Ela era feiosa, enrugada e dura. A fotografia de um recém nascido imenso, só que de plástico e tri-dimensional. A princípio eu me apaixonei por ela, eu tomava conta dela como se fosse a maior missão da minha vida. Era verdade que eu gostava mais de correr e sujar meus vestidos do que de ficar em casa, mas aquela boneca tomou conta de mim, não como algo divertido, mas na minha cabeça ela podia morrer se não fosse eu pra cuidar dela.

Pra minha sorte, esse drama não durou mais do que 48 horas. No dia seguinte eu já odiava a boneca que chorava, que pedia comida imaginária e precisava trocar de fralda após comer. Eu virei ela de bunda pra cima, tirei a fralda, arranquei a proteção das pilhas e joguei as pilhas tamanho grande no lixo. Pronto, livre. E ela ficou alí, semi-nua jogada no sofá, esquisita, abandonada. Sozinha. Sem vida. Eu era má, havia falhado na minha missão em mantê-la viva. Era pressão demais para mim. Minha avó ficaria chateada se descobrisse, mas eu peguei a chave do carro e carreguei a boneca em meus braços. Abri o porta malas, joguei ela lá dentro e fechei. Não trancou direito, mas tudo bem, naquele momento eu só precisava seguir em frente.

Uma Mulher deitada realiza um exame de ultrassonografia na barriga. Um Homem assiste às imagens.

HOMEM

Eu não acho isso certo, porque a gente consegue dar um jeito, é um filho nosso.

MULHER

Eu acho que você não sabe o que tá falando.

HOMEM

Criança não é tão problemático assim, a gente consegue se virar.

MULHER

Com que casa? Com que dinheiro?

HOMEM

Você já ouviu aquele ditado "criança vem com pão"?

MULHER

Isso não existe.

HOMEM

Todo mundo dá um jeito.

HOMEM

Eu quero ser pai. Imagina um filho nosso.

MULHER

Dar um jeito exatamente em que? Cuidar de outra pessoa?

HOMEM

Claro, a gente cuida, a gente cria como puder. Ninguém é perfeito.

MULHER

Tem tanta coisa que eu ainda quero fazer, não é uma boa hora.

HOMEM

Essas coisas são assim, nunca existe a hora certa pra ter um filho.

MULHER

É mais que isso. Eu não seria uma boa mãe.

HOMEM

Claro que é, você vai ver isso com o tempo.

MULHER

Acho que não to falando de tempo.

HOMEM

Mas você não pode tirar.

MULHER

Eu não quero ter.

HOMEM

Você não acha que eu tenho algum direito sobre isso?

MULHER

Eu não quero ser mãe.

HOMEM

E você vai matar um filho nosso?

MULHER

Esse filho não existe.

Sabe quando você para pra ouvir seu coração bater? Ou pra encher o pulmão de ar? E essas ações parecem sair do automático. Quando eu me concentro eu sinto meu útero. É como estar submerso na água. Eu fecho os olhos e posso ver, não em detalhes, não como uma fotografia, mas as cores e o som. Meu útero sabe o que eu to sentindo e reage. Reações distintas a cada situação. Eu lembro de pular e sorrir intensamente naquela noite

que a gente se conheceu. Emocionada eu não sabia se chorava ou se sorria. Eu fiquei menstruada durante um show incrível que pouco me lembro das imagens.

ENFERMEIRA

Você tem medo?

MULHER

Odeio agulha.

ENFERMEIRA

Não se preocupe, não vai doer. O exame é bem rápido.

ENFERMEIRA

Você quer?

MULHER

O que?

ENFERMEIRA

Qual resultado você quer? Negativo ou positivo?

MULHER

Negativo

ENFERMEIRA

Então vai ser negativo. Vamos torcer.

MULHER 1

Seu filho tá bem? Aconteceu alguma coisa?

MULHER 2

Não, ele só tá chorando assim porque quer comprar uma bola.

MULHER 1

Mas ele tá chorando muito, porque você não faz nada?

MULHER 2

É birra, ele faz isso o tempo todo.

MULHER 1

Você deixa ele chorando assim o tempo todo?

MULHER 2

Ele chora assim sempre que quer alguma coisa.

MULHER 1

Desse jeito ele vai ter dor de garganta de tanto chorar.

MULHER 2

Ele grita assim mesmo.

MULHER 1

Porque você não dá a bola pra ele?

MULHER 2

Ele tem 5 bolas em casa.

MULHER 1

Mas ajuda ele, faz alguma coisa, isso não se faz com uma criança.

MULHER 2

Eu já disse, ele sempre faz isso, não para até conseguir a bola.

MULHER 1

Tenta falar com ele.

MULHER 2

Pode tentar

MULHER 1

Como você consegue deixar seu filho gritando assim no meio do shopping?

CÁRCERE PRIVADO

Me contaram que eu iria amar esse momento e a você incondicionalmente.

INCONDICIONAL.

Que não depende de condições.

Sem restrições.

Livre de condições de restrições; arbitrário, ilimitado.

Nos presídios masculinos em dia de visita, forma-se uma fila imensa nos portões de entrada: todas mulheres, uma atrás da outra para visitar um homem preso, que talvez nunca mais saia da cadeia, que talvez nunca mais viva com elas, que está em estado de isolamento, incomunicável e provavelmente completamente ignorante ao mundo externo. Todas mulheres, estas criadas para o amor incondicional. Mães, irmãs, parceiras, pessoas por quem se apaixonaram durante uma visita. Pessoas que não existem em suas vidas somente por um breve momento de atenção e cuidado à alguém que necessita entrar em contato com o mundo para não se esquecer.

FILHA

Mulheres me contam que o parto foi o melhor momento da vida delas.

MÃE

Isso é particular, existem partos problemáticos

FILHA

Eu sei, mas tem pessoas que são felizes assim, entende?

MÃE

Quando você nasceu foram três meses sem sair de casa por mais de trinta minutos. Era complicado, você era um bebê agitado e cheio de energia, mesmo sem ter a capacidade de realizar alguma atividade por conta própria, você não parava e não dormia. Tudo que eu fiz nesses dias foi de acordo com você, eu deixei de ser, pra ser você, pra sermos uma só.

FILHA

Infelizmente, você não teve ajuda de ninguém

MÃE

Você não é culpa de ninguém, às vezes os bebês acontecem.

FILHA

Não sou culpa. Eu falo de responsabilidade. Se tem uma criança sozinha e solta na comunidade eu tenho interesse nela, é importante pra todo mundo saber como essa criança tá.

MÃE

Ninguém pensa assim minha filha.

FILHA

Todo mundo sabe gestar, parir e cuidar.

MÃE

A gente tá falando de imposições

FILHA

Eu sei que você não queria me ter, que você é muito nova.

MÃE

Mesmo que eu fosse velha, eu não sei se tem idade

Um corpo selvagem. Nós sabemos o que é um habitar um corpo amordaçado, todos sabem. Um corpo inevitavelmente preenchido de expectativas externas. Cheio de padrões, funções e sonhos que muitas vezes pertencem mais a quem nos ama do que a nós mesmos. Essa relação que se inicia nos pais e se estende à cultura. Como mulher você se sente um objeto em constante avaliação, em um corpo doente, que carrega um problema só por existir. Um corpo que sangra mensalmente e torna inquestionável a relação com a natureza. Um corpo que cria vida, um corpo incontrolável. Um corpo selvagem. Que não tem espaço entre os homens civilizados.

FILHA

Você já tentou encarar a gravidez como um processo natural que aconteceu com você?

Talvez se você fizesse tudo diferente você ainda seria mãe.

A natureza influencia dentro de nós também. Talvez seja biológico essa necessidade.

As mulheres se tornam mães aos dezesseis, dezoito ou depois dos trinta. Não tem idade para a maternidade. Nelas eu vi amor.

Cheguei a perguntar, porque não matar? Tirar o bebê.

A resposta foi: você não tem filho?

Não.

O amor que vi nelas por filhos me completou como mulher, e não foi tendo um bebê que eu descobri a maternidade, mas foi através de outras mães, mesmo sem lembrar de minha própria história que fui e tenho mãe. bicho.

Capaz de ser bicho. Corpo selvagem. Tem espaço para a razão? A incompletude tem espaço para a razão?

Existe um útero. Existe algo de natural em nós que proporcione essa experiência.

MÃE

E continuar a história?

É uma escolha.

Talvez nunca nos sentiremos completas com ou sem filhos. Nós temos a condição de nascer e morrer só.

FILHA

Um bebê precisa de cuidados.

MÃE

Não sejamos tão práticas, precisa de cuidados até certo momento da vida. Todo mundo sabe gestar, parir e cuidar. Qualquer coisa. Não precisa ser útero. Pode ser só. Só ser.

Eu acordava de manhã e me lembrava que agora você existia na minha casa. Você saiu de mim e dividimos novamente o mesmo espaço. Achei que seria mais fácil porque dentro do corpo é complicado, mas não simplificou em nada. Você no berço não era o que me prometeram, na verdade você era um bebê que eu não conhecia, que tinha seu próprio jeito e um rosto diferente. E a história do amor só veio muito tempo depois, eventualmente nós nos conhecemos e deu certo. Eu comecei a achar lindo a forma como você rapidamente se entretém com o que os outros falam.

FILHA

Você não teria outros filhos?

MÃE

Nunca mais, só você.

FILHA

Porque não aborta?

MÃE

Eu amo você, mas eu lamento a maternidade.

TRANSVAGINAL

Consulta médica em Clínica de aborto clandestina. O aborto na clínica é feito através de medicações, comprimidos ingeridos pelas mulheres de acordo com a necessidade da dose. A maioria passa mal, sente dor e sangra muito. Os médicos acompanham o processo para que a situação não saia do controle.

MÉDICA

Positivo. Você tá grávida.

O aborto proibido nos torna em apenas um corpo, um corpo através do qual o homem se perpetua, um meio transportador. A figura feminina, através da qual o Eu gerou todas as criaturas. Não existe nada de sagrado nisso, é como a casca que envolve o ovo.

Não é possível ser por você. Atravessar você para ser.

FILHA

Você não tem vontade de ser mãe?

MÃE

Você tem?

FILHA

Eu tenho.

MÃE

Eu esperei dia após dias você fazer poucos anos de vida, como por exemplo chegar aos três, para que eu pudesse fazer coisas diferentes das que você fazia. Para que eu pudesse voltar a conversar com adultos e assistir menos desenhos infantis, mas com o passar do

tempo você se tornava mais uma pessoa desejante no mundo com gostos particulares. Você já escolhia, e seria muita irresponsável da minha parte te arrastar para jantar na rua com meus amigos quando você gostava de jantar cedo e dormir logo em seguida.

FILHA

Não pode ser tão ruim assim. Você lembra que nós dormimos na mesma cama até os meus cinco anos de idade? Eu te fazia companhia também. Não fui só eu que ocupei sua vida.

MÃE

Você tinha medo de dormir sozinha, na verdade até os seis você chorava a noite inteira se eu te deixasse no quarto e apagasse a luz, então eu te deixava dormir na minha cama até pegar sono. As três horas da manhã eu acordava toda noite para te levar pra sua cama.

FILHA

E a nossa conexão?

MÃE

Até hoje eu não consegui deixar de sentir o que você sente, de viver o que você vive. Estou sempre preocupada com o que passa dentro de você. Se você está feliz. Se você está triste. E são mais de 20 anos assim.

FILHA

Esse laço que se construiu antes mesmo de eu nascer e segue até hoje, é porque você é sozinha? Parece que não existe ninguém além de você na minha vida e não é verdade.

MÃE

Eu quero ser sozinha.

MÉDICA

Você quer abortar mesmo?

FILHA

E você vai me esquecer?

MÃE

Vou tentar

FILHA

E quando eu cuidei de você naqueles meses que foi difícil sair do sofá?

MÃE

Esses meses seriam ótimos de se esquecer.

FILHA

E quando você rouba os livros que eu acabei de comprar?

MÃE

Você escolhe os melhores livros.

FILHA

E quando você me ensinou sobre ser uma mulher livre e não carregar culpa?

MÃE

Você sempre foi livre e nunca foi culpa.

FILHA

Mãe, você quer ir embora?

Aborto não era barato e eu tive mais medo de morrer do que de ter você. Eu tinha medo de abortar e morrer, morrer de morte ou de culpa, então eu aceitei. Também já sabia que havia acontecido comigo. Vi você em um sonho, tocando meu corpo com pequenas mãos e assisti minha barriga crescer. Eu achei que soubesse como seria. Talvez não foi só imposição, eu sabia como fazer crianças.

Estava chato e solitário esse mundo. Um mundo onde só os homens tinham lugar. Mesmo sem criança era tratada como tal, provavelmente foi nesse momento que tive a idéia: será que eu falo a língua das crianças? Talvez uma criança me entenda.

Foi quando virou necessidade ter algo na vida, que fosse meu, que me respeitasse e me desse protagonismo. Eu buscava um amor que nunca existiu, mas me prometeram esse amor em você. Então eu pensei que amaria muito mais alguém que saiu de mim, mais do que a mim mesma. Amor incondicional.

QUANDO ISSO TERMINA 2

A Médica checa os sinais vitais e realiza exames em uma mulher grávida de 8 semanas deitada em uma maca. Está sendo preparada para o procedimento de aborto.

MÃE

Eu não sei se existo sem você.

FILHA

Existe sim, e quando for difícil você vai conseguir sozinha.

MÃE

Eu não posso te esquecer

FILHA

Pode seguir em frente e se cuidar.

MÃE

Você acha que eu consigo?

FILHA

Nós vamos conseguir.

MÃE

Você sente esse vazio?

FILHA

Sinto.

MÃE

E por isso vai ser mãe?

FILHA

Eu gostaria de acreditar que sou diferente e por isso vou ser mãe. A imagem de maternidade que eu tenho é de insuficiência. Amor incondicional. não posso. Não posso perpetuar a insuficiência.

MÃE

A maternidade é uma experiência sobre vida e amor.

FILHA

Sobre morte.

MÃE

A mãe e a cria deveriam ser o suficiente.

FILHA

Nunca vão ser.

MÃE

Eu quero ficar com você.

FILHA

Eu preciso pedir desculpas por ter tomado conta da sua vida e do seu tempo e sinto por pedir que me deixe ser sozinha, que me deixe te deixar sozinha.

De alguma forma eu consigo ver um desespero na atitude de mãe quando os filhos estão por perto. No olhar eu leio a decepção ao lidar com a pessoa de verdade e o eterno impasse da pessoa esperada. Olhar de dependência. Olhar que assusta. Olhar de desejo. Olhar que encanta. Mulher que não consegue ver tudo que criou sozinha. Seria aquela criança o seu desejo? Nos olhos dela vejo o quanto não fui desejada. Como essa condição de mãe a fez vazia. Eu sei do amor que te preenche, mas você não entende que é visível o quanto eu não fui o suficiente?

MÃE

Não é mais sobre suficiência. É sobre insuficiência e por isso temos uma a outra.

FILHA

Nós temos a condição de nascer e morrer só.

MÃE

E esse espaço oco?

FILHA

Esse espaço não precisa ser preenchido.

MÃE

Não vai ser.

FILHA

Quando isso termina?

MÃE

Esse amor que temos em comum.

FILHA

Que também é morte.

MÃE

Você não precisa mudar isso.

FILHA

Preciso.

MÃE

Também preciso.

FILHA

Você fica. eu vou.

Mãe

Esse filho não existe.

Iniciam-se os procedimentos. Uma mulher grávida de 8 semanas deitada em uma maca.
A mulher que fica é a mulher que nasce.